



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	A memória negra em diáspora: construindo elos com o passado
Autor	KATIANE BARCELOS DA COSTA
Orientador	AMADEU DE OLIVEIRA WEINMANN

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE PSICOLOGIA**

A memória negra em diáspora: construindo elos com o passado

Aluna: Katiane Barcelos da Costa

Projeto: Agonísticas da Subjetividade

Orientador: Prof. Dr. Amadeu de Oliveira Weinmann

Este trabalho é baseado nos curtas-metragens *Travessia* (dir. Safira Moreira, 2017), que demonstra, por meio de fotos, poema e música, a dificuldade de registro das memórias dos povos que atravessaram o Atlântico de forma forçada, e o curta documental *FotogrÁfrica* (dir. Tila Chitunda, 2016), que conta a história de uma família angolana que buscou exílio no Brasil na década de 70, mas que sofreu muitos dos mesmos atravessamentos vividos pelos primeiros africanos da diáspora; junto dos filmes, algumas obras da exposição *Costuras da Memória*, da artista plástica Rosana Paulino, que, com linha e agulha, propõe-se a costurar os retalhos da história negra brasileira. O objetivo é evidenciar as lutas dos povos da diáspora africana e produzir elos entre os fragmentos de memória que sobreviveram ao apagamento causado pelo sistema colonial ocidental. Visto que o Brasil é um país de herança colonial e nega seus efeitos de aniquilação, é necessário dar voz às lutas de recuperação cultural e descolonizar o conhecimento dado como “universal”. O método deste estudo é qualitativo, utilizando análise fílmica, intervenção simbólica e revisão bibliográfica como instrumentos deflagradores para apontar os movimentos de aniquilação e de criação de vida produzidos pelo assujeitamento e pela subjetivação dos afro-brasileiros. Um dos produtos da diáspora africana é o apagamento da memória ancestral negra no Brasil. Considerando que o apagamento deixa marcas, o que foi produzido com o apagamento? Quais marcas foram deixadas? As marcas deixadas como resultado do apagamento foram as relações de poder assimétricas e as heranças culturais africanas em sociedades que passaram pelo sistema colonial, tendo como resultado dois movimentos opostos: o movimento genocida, que aliena e domina, e o movimento de produção de vida, que constrói elos de memória e faz ecoar as vozes silenciadas.